

AS DATAS FESTIVAS EM MOMENTO DE PANDEMIA CAUSARAM O AUMENTO DE CASOS DA COVID-19?¹

Rhawell Albuquerque do Nascimento², Leonardo Rodrigues de Sousa Ferreira³, Bruna Chris Aguiar Galdino⁴, Iana Sara André Oliveira⁵, Antonia Moemia Lúcia Rodrigues Portela⁶, Paulo de Tarso Teles Dourado de Aragão⁷

¹ Resumo desenvolvido pela Liga Acadêmica Multidisciplinar em Saúde Coletiva, Programa de Graduação em Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau/Sobral.

² Aluno do Curso de Graduação em Enfermagem da UNINASSAU, rhawellper2@gmail.com, Groaíras/ CE/ Brasil.

³ Aluno do Curso de Graduação em Enfermagem da UNINASSAU, leon4d.r@gmail.com, Mucambo/ CE/ Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UNINASSAU, brunachrisaguiar18@gmail.com, Alcântaras/ CE/ Brasil.

⁵ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UNINASSAU, ianasara326@gmail.com, Massapê/ CE/ Brasil.

⁶ Professora, Doutora em Biotecnologia (UFC), graduada em Ciências Biológicas (UVA), moemmia@hotmail.com, Sobral/CE/ Brasil.

⁷ Professor Orientador, Mestre em Biotecnologia (UFC), graduado em Ciências Biológicas (UVA), paulodetarsoaragao10@gmail.com, Sobral/ CE/ Brasil.

O vírus SARS-CoV-2 vem causando inúmeros transtornos e diversas mortes no mundo levando a maior pandemia do século. Em janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de emergência de saúde pública a nível mundial e muitas medidas sanitárias vem sendo tomadas no intuito de controlar a disseminação. Os pacientes acometidos podem apresentar diversos níveis sintomas, desde do mais leves que podem ser confundidos com a de uma gripe sazonal, até casos mais graves, que afeta e compromete os pulmões e outros órgãos de tal forma que pode levar o indivíduo a óbito. No Brasil, o primeiro caso testado positivo para a doença foi no dia 26 de fevereiro de 2020 em um homem de 61 anos, residente em São Paulo que havia retornado da Itália e, mesmo com as medidas iniciais contra a evolução da doença no país, os planos de contingência elaborados não foram o suficiente para a contenção do alto volume viral no qual afetou o sistema de saúde pública e a economia. A disseminação pode ocorrer através do contato direto ou indireto atingindo as mucosas do trato respiratório ou gastrointestinais. Por esse motivo, o distanciamento social se faz necessário como uma das medidas mais efetivas no que se diz a prevenção. No Brasil houve um aumento considerável de casos logo após as datas festivas e feriados nacionais. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar o aumento de casos acometidos pela Covid-19 e correlacionar com as datas festivas em um contexto nacional. Para isso, foi realizado o levantamento do número de casos confirmados no dia das principais datas comemorativas e após passados 15 dias. Esta coleta se deu através do portal CORONAVIRUS BRASIL. Os dados foram tabulados e calculado o aumento do percentual entre as datas. No dia 25 de dezembro de 2020, o país contabilizou 22.967 casos confirmados de COVID-19. Quinze dias após esta data, o número de notificações oficiais subiu 171,25%, com 62.299 casos confirmados.

No dia primeiro de janeiro o Brasil notificou 24.605 casos confirmados e, após 15 dias, o número de infectados aumentou 181,23% em relação ao primeiro dia do ano, marcando 69.198 ocorrências. Ainda neste levantamento, foi possível observar que no dia 15 de fevereiro, durante o carnaval de 2021, foram confirmados 32.197 casos, e no dia 03 de março, houve um aumento de casos para 71.704, configurando um aumento de 122,7%. Mesmo após um ano de pandemia, o Brasil bate recordes de mortes a nível mundial, tendo como média mais de 3.000 óbitos diários nos últimos dias do mês de março de 2021. De acordo com as Secretarias Estaduais de Saúde, no país, até o dia 24 de março de 2021, acumulou 12.220.011 notificações positivas e 300.685 óbitos. O resultado das festas de final de ano e do carnaval podem ter influenciado exponencialmente o aumento das infecções, tendo em vista que o Brasil é um país festivo, e que essas datas estão presentes em nossa cultura. O índice deste aumento pode ter relação com a reabertura do comércio e o descumprimento pela população quanto as medidas impostas pelo governo, considerando as possíveis aglomerações em encontros de família e amigos ou eventos clandestinos, onde tem a quebra das atividades preventivas. Até que seja feita uma notificação de um possível caso, o infectado pode transmitir a doença para diversas outras pessoas, propagando a contaminação. De fato, neste mês de março, o Brasil passou pelo pior momento da pandemia desde o início das notificações, sendo este o segundo pico da incidência desta doença, podendo correlacionar-se com a base de infectantes na qual além de ser maior que a do primeiro pico, está bem mais espalhada nos territórios do país. Considerando todas as medidas para redução da disseminação da Covid-19 e os números crescentes de casos confirmados, a população precisa intensificar o uso das medidas de prevenção nacional, como evitar as aglomerações, em especial, durante datas comemorativas, já que, como observado a incidência do aumento de casos após essas datas é real. Sendo assim, a não obediência da população ao isolamento social continua gerando a disseminação de Covid-19 no Brasil.

Palavras-Chave – Pandemia, Coronavírus, Notificação por Covid-19, incidências de casos.

Referências –

CORONAVÍRUS BRASIL. **Painel Coronavírus: Síntese de casos, óbitos, incidência e mortalidade**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em: 4 nov. 2020.

DUARTE, A. Coronavírus, o monstro microscópico na visão da ciência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. 3606, 12 abr. 2020.

GÓES, L. G. B. **Caracterização molecular de coronavírus humano-HCoV, circulantes no município de São Paulo, São Paulo, Brasil**. Tese (Doutorado em Biotecnologia) - Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo; 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA COE-COVID-19. Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo coronavírus COVID-19. **Brasília: Ministério da Saúde**. 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/plano-contingencia-coronavirus-COVID19.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus. COVID-19: O que você precisa saber**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br>. Acesso em: 03 nov. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

OLIVEIRA, W. K. D. *et al.* Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 02. 2020.

OPAS. **Folha informativa sobre COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 04 nov. 2020.

WEVERS, B. A; VAN DER HOEK, L. Recently discovered human coronaviruses. **Clinics in laboratory medicine**, v. 29, n. 4, p. 715-724, 2009.